

OS BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM AS CRIANÇAS AUTISTAS

ANDRADE, Marcelo Fernando Liz de¹

SOUSA, Francisco José Fornari²

RESUMO

Introdução: Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma síndrome comportamental que compromete o desenvolvimento motor e psiconeurológico dificultando a cognição. **Objetivo:** Pesquisar a atuação do profissional de educação física com crianças com autismo. **Metodologia:** pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica, de corte transversal. Fizeram parte da amostra quatro professores da área de educação física, das escolas públicas estaduais de Lages, S.C. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário eletrônico através do Google Forms®. Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** a maioria dos professores sentem dificuldades em trabalhar com alunos autistas, e todos tiveram disciplinas na graduação relacionadas a crianças com deficiências. A maioria dos professores encontram dificuldade no aprimoramento profissional, material didático, apoio familiar, auxílio de outros profissionais, infraestrutura e apoio da diretoria para o ensino. Todos defendem que a educação física beneficia o aluno com TEA, melhorando seus desenvolvimentos motores e cognitivos e sua comunicação. A maioria acredita que atividades adaptadas e em grupo ajudam na interação dos autistas com outros alunos. **Conclusão:** Os dados corroboram para que os alunos com autismo ou alguma deficiência, podem ter a sua uma aprendizagem defasada pois os professores sentem dificuldade em trabalhar com eles por não conhecerem suficiente as suas características em individual para adequar as atividades para cada déficit específico.

Palavras-chave: Educação Física. TEA. Inclusão.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

CV: <http://lattes.cnpq.br/8873695868291451>

² Prof. Coordenador de curso e da disciplina de TCC I do Centro Universitário UNIFACVEST.

 <https://orcid.org/0000-0001-6976-8059> - CV: <http://lattes.cnpq.br/5505016568685967>

THE BENEFITS OF PHYSICAL EDUCATION WITH AUTISTIC CHILDREN

ANDRADE, Marcelo Fernando Liz de

SOUSA, Francisco José Fornari

ABSTRACT

Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a behavioral syndrome that compromises motor and psychoneurological development, making cognition difficult. **Objective:** Research the role of physical education professionals with children with autism. **Methodology:** cross-sectional, descriptive and diagnostic field research. The sample consisted of four physical education teachers from state public schools in Lages, S.C. An electronic questionnaire using Google Forms® was used as a data collection instrument. Data were analyzed using basic statistics (f and %) and presented in the form of tables. **Results:** most teachers find it difficult to work with autistic students, and all had undergraduate courses related to children with disabilities. Most teachers find it difficult to improve their professional skills, teaching materials, family support, help from other professionals, infrastructure and support from the board for teaching. All defend that physical education benefits the student with ASD, improving their motor and cognitive development and their communication. Most believe that adapted and group activities help autistic people interact with other students. **Conclusion:** The data corroborate that students with autism or some disability may have a delayed learning experience, as teachers find it difficult to work with them because they do not know enough about their individual characteristics to adapt the activities to each specific deficit..

Keywords: Physical Education. TEA. Inclusion.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo é um Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) que tem influência genética e é causado por defeitos em partes do cérebro, como o cerebelo. É caracterizado pela dificuldade na comunicação, interação social e no comportamento.

A matéria de educação física é importante nas escolas pois promove o desenvolvimento integral do aluno, a vida saudável, a socialização, o espírito de equipe e a prática do esporte. Ela traz diversos benefícios para os alunos, evidencia a liberdade cognitiva e emocional dos estudantes para a aprendizagem (VOLL, 2017).

Com isso, é uma ferramenta fundamental para o auxílio na educação inclusiva dos autistas, pois pode ajudar a reduzir suas dificuldades de interações sociais, aprendizagem e comunicação. E auxilia para diminuir os problemas que as crianças autistas enfrentam no dia a dia nas escolas como a falta de equipamentos e de uma estrutura adequada para uma aula de qualidade e a incapacitação dos professores a lidar com essas diferenças (RUSSO, 2020).

[...] o processo de ensino e aprendizagem não se restringe ao simples exercício de certas habilidades, mas sim, de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais, e com autonomia exerce-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada (BRASIL, 1997, p.33).

A importância desse tema está situada a uma melhora no ensino público regular com a inclusão de todas as pessoas, bem como para pais e especialmente para os professores saberem o que podem melhorar para ajudar cada criança. Pois, as crianças com TEA precisam de atenção no período de aprendizagem, tendo métodos ideais e a elaboração de estratégias que permitam aos professores serem capaz de alcançar o desenvolvimento e estimular as capacidades físicas e cognitivas, na interação e autonomia das crianças Autistas (BEZERRA, 2011).

Conforme a constituição de 1988 é direito de qualquer pessoa com necessidades especiais receber uma educação, preferencialmente, na rede regular de ensino, por isso deve haver uma melhora nas preocupações dos professores quanto as necessidades de cada indivíduo.

Essa pesquisa teve como objetivo analisar a atuação do profissional de educação física com crianças com autismo (TEA), bem como a formação do profissional de educação ligado as atividades físicas adaptadas.

A metodologia é uma pesquisa de campo junto a um questionário respondido por professores de educação física das escolas públicas estaduais de ensino regular de Lages-SC.

2. OS BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM AS CRIANÇAS AUTISTAS

O autismo ou Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma síndrome comportamental que compromete o desenvolvimento motor e psiconeurológico dificultando a cognição. Segundo as primeiras pesquisas do psiquiatra austríaco Leo Kanner em 1943, constatou com base nos casos de 11 crianças que ele acompanhava apresentavam prejuízos em três aspectos: relações sociais, comunicação/ linguagem e comportamento (TOMÉ, 2010).

Existe vários níveis de comprometimento da criança autista, as dificuldades delas estão em processos fundamentais de socialização, comunicação e aprendizado. Em alguns casos é característica do autismo repetição de movimentos, como balançar o corpo, rodar uma caneta, apegar-se a objetos ou enfileirá-los de maneira estereotipada (NADAL, 2011).

Uma forma de ajudar a reduzir as dificuldades dos autistas é capacitando os professores das escolas de ensino regular para saber lidar e entender a criança com suas limitações e para uma melhor inclusão das mesmas.

Aguiar e Duarte (2005, p.224): “[...] o ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos, independentemente de seu talento, deficiência (sensorial, física ou cognitiva), origem socioeconômica, étnica ou cultural.”

A atenção para esse tema se dá por as crianças autistas sofrerem preconceitos, isolamentos e por não serem compreendidas pelos colegas de classe, até mesmo por seus professores sem capacitação para tratar de um tema tão importante. Uma alternativa para amenizar esse cenário é juntar a essência da matéria de educação física e as práticas da mesma para ajudar a trabalhar e reduzir as suas dificuldades de interações com a sociedade (OLIVEIRA, 2015).

Esse estudo está voltado para os pais de crianças com TEA para reduzir sua angústia de não ter profissionais capacitados para auxiliar seus filhos, bem como para os professores para entender a importância de se capacitar para oferecer um ensino de maior qualidade e voltado para a dificuldade de cada criança.

Segundo Andrade e Freitas (2016, p.1173): “Alunos com deficiência, como os demais, estão na escola para aprender conteúdos sistematizados, científicos.”

Entretanto cabe ao professor usar estratégias para abranger todos os alunos e fazer com que eles se sintam bem na aula e com atividades lúdicas, estratégias diferentes, tenham uma melhoria em seu déficit.

A criança autista tem um comprometimento em três áreas do desenvolvimento, tendo dificuldades em processos fundamentais de socialização, comunicação e aprendizado.

Juntamente com isto, há a dificuldade dos professores em lidar com as limitações dessas crianças, falta de equipamentos e estruturas nas escolas para amenizar esse déficit.

As crianças necessitam de atenção no seu período de aprendizagem, contudo as crianças com TEA precisam de um cuidado maior do que as outras crianças, utilizando os métodos ideais e a elaboração de estratégias que permitam ao professor ser capaz de alcançar o desenvolvimento e estimular as capacidades físicas e cognitivas, na interação e autonomia das crianças Autistas (BEZERRA, 2011).

Conforme Tomé (2007, p.1):

A implantação da educação física é um grande auxiliar no desenvolvimento cognitivo do autista, possibilita um melhor desenvolvimento das habilidades sociais, da coordenação motora e melhora na qualidade de vida. No início da aprendizagem é necessário conhecer cada aluno individualmente, suas habilidades motoras, interesses e capacidades comunicativas.

Com isso o professor deve planejar uma aula produtiva com objetivo de fazer com que a criança se interesse pelas aulas, pois há casos de muitas crianças com autismo serem imperativas.

O acesso à educação é garantido por lei, e é direito de todos uma educação inclusiva em ensino público e regular. Esse direito é garantido pelo Art. 208, da Constituição Federal de 1988, que estabelece que as pessoas com necessidades especiais tenham o direito a educação preferencialmente no ensino regular (BRASIL, 1988). Desta forma o ensino inclusivo deve ser desde as series iniciais:

[...] onde se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global. Nessa etapa, o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança (DUTRA et al., 2008, p.16).

A escola deve oferecer condições adequadas para efetivar um ensino de qualidade para facilitar o aprendizado e a interação social. Dessa maneira o documento “Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva” destaca:

“Os sistemas de ensino devem organizar as condições de acesso aos espaços, aos recursos pedagógicos e a comunicação que favoreçam a promoção da aprendizagem e a valorização das diferenças, de forma a atender as necessidades educacionais de todos os alunos.” (BRASIL, 2010, p.24)

Entre as atividades nas quais a criança com autismo apresenta uma ação peculiar está o brincar, caracterizado não somente por uma tendência de preferir brincar sozinha, como também por suas particularidades no que tange à inserção no plano imaginário (CHICON, 2018).

Por outro lado, as brincadeiras lúdicas ajudam na interação social e faz com que as

crianças criem um entusiasmo em atividades em grupos.

3. METODOLOGIA

Foi desenvolvida uma pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica, segundo Andrade (1999, p.106): “Neste tipo de pesquisa, os fatos são observados registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.”

A pesquisa diagnóstica tem como objetivo analisar e identificar os problemas, levantando informações de um determinado grupo.

Fizeram parte da amostra quatro professores de educação física de escolas públicas estaduais na cidade de Lages SC. Os professores foram escolhidos tendo como critério trabalharem com crianças autistas.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário eletrônico através do Google Forms®. Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas. Serviram de base para o questionário os trabalhos de Mello, Fiorini e Coqueiro (2019) e Pimentel e Fernandes (2014).

A pesquisa foi enviada ao comitê de ética em Pesquisa CEP da instituição e aprovada tendo como Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 48356721.6.0000.5616 e protocolo parecer número: 4.837.046.

3.1 Análise e discussão dos dados

Tendo como a base os dados coletados na pesquisa, seguem as suas análises e discussões. Na tabela 1, (n=3, 75%) dos professores responderam que os professores de educação física têm dificuldades em trabalhar com crianças autistas e (n= 1, 25%) acreditam que não.

Tabela 1. Dificuldades em trabalhar com crianças com TEA.

	f	%
Sim	3	75%
Não	1	25%
Total	4	100%

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a pesquisa, os professores sentem dificuldade em trabalhar com alunos

com deficiência, em específico com alunos que têm autismo pois não conhecem suficiente as características dos alunos em individual para adequar as atividades para cada déficit específico.

Segundo Cidade e Freitas (2002, p.2):

É importante que o professor tenha os conhecimentos básicos relativos ao seu aluno como: tipo de deficiência, idade em que apareceu a deficiência, se foi repentina ou gradativa, se é transitória ou permanente, as funções e estruturas que estão prejudicadas. Evidenciou-se o fato de que os professores estão à procura do conhecimento para conseguir passar as atividades adequadas para seus alunos, porém eles buscam individualmente.

Conforme a tabela 2, todos os professores (n=4, 100%) tiveram disciplinas para crianças com deficiências na graduação.

Tabela 2. Na graduação você teve disciplinas relacionadas a crianças com deficiência?

	f	%
Sim	4	100%
Não	0	0%
Total	4	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Disciplinas que ajudam a trabalhar com crianças com algum tipo de deficiência são essenciais na graduação de educação física, pois promove benefícios para esses alunos.

A LDB (1996) define: “[...] todos os professores de classes regulares ou especiais devem receber especialização adequada para lidar com todos os alunos, visando sempre que possível à integração em salas comuns.” Cursos que abordam a questão da deficiência e da integração são oferecidos para professores da rede regular de ensino.

Os dados da tabela 3, mostram uma média das numerações dos professores entrevistados, considerando números perto de 1 (um) as áreas com maior dificuldade e 6 (seis) as áreas com menor dificuldade para o trabalho com a criança autista.

Tabela 3. Fatores que contribuem para o trabalho com o aluno autista.

	X	%
Aprimoramento profissional	2,25	54%
Material didático	2,75	37,5%
Apoio familiar	3,25	45,8%
Auxílio de outro profissional:	4,50	75%
Infraestrutura	5,25	87,5%
Apoio da diretoria	5,50	91,6%

Fonte: Dados da pesquisa.

As maiores dificuldades em que os professores enfrentam na escola para um ensino de qualidade para alunos com autismo são: aprimoramento profissional, material didático, apoio

familiar, auxílio de outros profissionais, infraestrutura e apoio da diretoria colocado em ordem decrescente (da maior dificuldade para a menor). A escola deve oferecer condições adequadas para efetivar um ensino de qualidade para facilitar o aprendizado e a interação social.

Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva” destaca: Os sistemas de ensino devem organizar as condições de acesso aos espaços, aos recursos pedagógicos e a comunicação que favoreçam a promoção da aprendizagem e a valorização das diferenças, de forma a atender as necessidades educacionais de todos os alunos (BRASIL, 2010, p. 24).

Em relação a tabela 4, foi perguntado se a matéria de educação física beneficia o desenvolvimento do aluno com autismo (n= 4, 100%) acreditam que sim.

Tabela 4. A Educação Física pode beneficiar o desenvolvimento do aluno com TEA?

	f	%
Sim	4	100%
Não	0	0%
Total	4	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A matéria de educação física beneficia na aprendizagem de crianças com autismo, pois auxilia a criança a melhorar seus desenvolvimentos cognitivos e motores. Conforme Tomé (2007, p.1):

A implantação da educação física é um grande auxiliar no desenvolvimento cognitivo do autista, possibilita um melhor desenvolvimento das habilidades sociais, da coordenação motora e melhora na qualidade de vida. No início da aprendizagem é necessário conhecer cada aluno individualmente, suas habilidades motoras, interesses e capacidades comunicativas.

A tabela 5 mostra que (n=2, 50%) dos professores defendem que é necessário nas aulas de educação física atividades em grupo e adaptadas, (n=1, 25%) expôs que o ensino multidisciplinar, interação com a família e (n=1, 25%) acredita que jogos, atividades e brincadeiras que influenciem o desenvolvimento com os professores e colegas auxiliem nas dificuldades de interação social.

Tabela 5. Ações necessárias na aula de Educação Física para haver interação com o aluno com TEA

	f	%
Atividades em grupo e adaptadas	2	50%
Ensino multidisciplinar e interação com familiares	1	25%
Jogos e praticas	1	25%
Total	4	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os professores de educação física defendem que para diminuir as dificuldades na

interação social do autista cabe-se trabalhar com atividades, jogos e brincadeiras em grupo e adaptadas, com o ensino multidisciplinar e com a interação da família. O corpo de uma criança autista precisa de espaço para manifestar suas psicoses, para que saia do silêncio, do mutismo, da carência gestual/ relacional (LEVIN, 1995).

A tabela 6 (n=4, 100%) dos professores acreditam que a educação física auxilia na melhora do desenvolvimento motor do aluno autista.

Tabela 6. Aulas de Educação Física Escolar e benefício motor para o aluno com TEA.

	f	%
Sim	4	100%
Não	0	%
Total	4	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

As aulas de educação física tendem a auxiliar na melhora do desenvolvimento motor da criança com transtorno do espectro autista.

Alves (2014, p. 95) concluiu que:

Na aprendizagem da criança com TEA, verifica-se, mediante a prática de exercícios físicos que, habilidades desenvolvidas, o professor irá realmente proporcionar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido por interação, do aumento da diversidade e de complexidade de movimentos. Oferece experiências de movimento adequadas ao seu estágio de crescimento e desenvolvimento para que as habilidades motoras sejam alcançadas.

Na tabela 7 (n=4, 100%) dos professores defendem que a educação física pode ajudar na melhora da comunicação de uma criança com TEA.

Tabela 7. A comunicação de alunos com Transtorno do Espectro Autista pode ser estimulada a partir das aulas de Educação Física?

	f	%
Sim	4	100%
Não	0	%
Total	4	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A educação física estimula alunos com deficiência, sendo bem trabalhada ela ajuda na melhora da comunicação e na socialização do aluno autista. Segundo Tomé (2007), o uso da Educação Física como meio de ensino para a criança com autismo ajuda no desenvolvimento de suas habilidades sociais melhora a qualidade de vida.

A dificuldade de socialização do autista deve ser vista como um grande desafio para o professor de Educação Física, sabendo que em muitos casos a criança preserva sua inteligência, cabe ao professor desenvolver atividades que estimulem a integração, cooperação e o trabalho em grupo (SOUZA; FACHADA, 2012).

Em análise da tabela 8, foi perguntado se a matéria de educação física beneficia o desenvolvimento cognitivo do aluno com autismo (n= 4, 100%) dos professores responderam que sim.

Tabela 8. É possível utilizar as aulas de Educação Física para beneficiar o desenvolvimento cognitivo, por exemplo, raciocínio, tomada de decisão, de alunos com Transtorno do Espectro Autista?

	f	%
Sim	4	100%
Não	0	0%
Total	4	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A disciplina de educação física beneficia o desenvolvimento cognitivo através de jogos lúdicos e brinquedos, auxiliando no raciocínio, tomadas de decisões e no trabalho em grupo da criança autista. Vygotsky (1991) enfatiza a importância do brinquedo ou jogo no desenvolvimento de uma criança e afirma que com eles, a criança desde os primeiros anos já aprende a agir numa esfera cognitiva em vez de uma esfera visual externa.

4. CONCLUSÃO

Os dados demonstram que muitas vezes os alunos com autismo ou alguma deficiência, podem ter a sua aprendizagem defasada pois os professores sentem dificuldade em trabalhar com eles por não conhecerem suficiente as suas características em individual para adequar as atividades para cada déficit específico.

As maiores dificuldades que os professores enfrentam nas escolas para o ensino de qualidade para alunos com autismo é o aprimoramento profissional. Sendo assim a escola deve buscar professores com formação adequada, oferecendo material didático e infraestrutura adequada, assim ela oferece condições para efetivar um ensino de qualidade e facilitar o aprendizado e a interação social do aluno com TEA.

A matéria de educação física beneficia a aprendizagem de crianças com autismo na percepção dos professores, pois auxilia a criança a melhorar seus desenvolvimentos cognitivos e motores, suas interações sociais, afetivas e psicomotoras, essa evolução se dá com atividades, jogos e brincadeiras adaptados e em grupo, dessa forma melhora a interação do autista com outros alunos e professores.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, João Serapião de; DUARTE, Édison. **Educação inclusiva: um estudo na área da educação física.** Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1413-65382005000200005&script=sci_a_stract&tlng=pt. Acessado em: 22/11/2020.
- ALVES, Flávia Regina Ferreira. **Desafios e mudanças: uma proposta de programas de exercícios físicos para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).** 2014. Pós-Graduação Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Juiz de Fora, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/724>. Acessado em: 18/06/2021.
- ANDRADE, José Milton Azevedo; FREITAS, Ana Paula de. **Possibilidades de atuação do professor de educação física no processo de aprendizagem de alunos com deficiência.** Movimento, Porto Alegre, v. 22, n. 4, 1163-1176, out./dez. de 2016. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/64231/39725>. Acessado em: 25/11/2020.
- AQUINO, Fabiola de Sousa Braz. **Concepções de pais e professores sobre a inclusão de crianças autistas.** Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-02922016000300351&script=sci_arttext&tlng=pt. Acessado em: 18/11/2020.
- BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acessado em: 18/11/2020.
- BEZERRA, Tiago Lopes. **Educação inclusiva e autismo: a educação física como possibilidade educacional.** Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/1553>. Acessado em: 5/12/2020.
- CHICON, José Francisco. **Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da criança com autismo.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/tLVB39V7NKctxQLC5Yv6Vjy/?lang=pt>. Acessado: 29/11/2020.
- LEVIN, Esteban. **A clínica psicomotora: o corpo na linguagem.** 4. ed. Tradução de Julieta Jerusalinsky. Petrópolis: Vozes, 1995.
- MELLO, Lucas Augusto de; FIORINI, Maria Luiza Salzani; COQUEIRO, Daniel Pereira. **Benefícios da educação física escolar para o desenvolvimento do aluno com transtorno do espectro autista na percepção dos professores.** Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt., Marília, v.20, n.1, p.81-98, Jan. - Jun., 2019. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/9183>. Acessado em: 5/12/2020.
- NADAL, Paula. **Introdução ao autismo.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/281/na-duvida-autismo-inclusao>. Acessado em: 4/12/2020.
- OLIVEIRA, Eduarda Sampaio. **Autismo na escola: pontos e contrapontos na escola inclusiva.** Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/autismo-na->

[escola-pontos-contrapontos-na-escola-inclusiva.htm](#). Acessado em: 7/12/2020.

PIMENTEL, Ana Gabriela Lopes, FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. A perspectiva de professores quanto ao trabalho com crianças com autismo. **Audiol Commun Res.** 2014;19(2):171-8. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2317-64312014000200171&lng=en&nrm=iso. Acessado em: 5/12/2020.

RUSSO, Fabiele. **Educação física e seu papel no autismo.** Disponível em: <https://neuroconecta.com.br/educacao-fisica-e-seu-papel-no-autismo/#:~:text=No%20caso%20de%20crian%C3%A7as%20com,%2Dse%2C%20vestir%20uma%20roupa>. Acessado:06/12/2020.

SOUZA, Guilherme Lopes de; FACHADA, Rosana. Atividade física para crianças autistas. Reconstruindo a base sócio familiar. **EFDeportes.com, Revista Digital.** Buenos Aires. Buenos Aires, Año 17, N° 173, Octubre de 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd173/atividade-fisica-para-criancas-autistas.htm>. Acessado em: 18/06/2021.

TOMÉ, Maycon Cleber. **A educação física como auxiliar no desenvolvimento cognitivo e corporal dos autistas.** Disponível em: <http://ferramentas.unipinhal.edu.br/movimentoepercepcao/viewarticle.php?id=158#:~:text=A%20implanta%C3%A7%C3%A3o%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica,melhora%20na%20qualidade%20de%20vida>. Acessado em: 25/11/2020.

VOLL, grupo. **A Importância da educação física escolar na formação do indivíduo.** Disponível em: <https://blogeducacaofisica.com.br/educacao-fisica-escolar/#:~:text=Import%C3%A2ncia%3A%20As%20aulas%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o,e%20a%20pr%C3%A1tica%20do%20desporto.&text=A%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%20escolar%20evidencia,dos%20estudantes%20para%20a%20aprendizagem>. Acessado em: 5/12/2020.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente:** o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.